Título:	**CONHECER PARA INTERVIR: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE AMAMENTAÇÃO E O OLHAR DO ENFERMEIRO**		
Autores:	Édina Caroline Henrichsen[1] Anelise Miritz Borges		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias.	Dimensão:	[x] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses, com continuidade até os dois anos ou mais. Além de nutrir, a amamentação fortalece o vínculo entre mãe e bebê e favorece o desenvolvimento infantil. Essa prática também proporciona benefícios à saúde materna, contribuindo para a prevenção de diversas doenças. A rede de apoio e os profissionais de saúde são essenciais para orientar, incentivar e oferecer segurança à mulher. Neste sentido, a Enfermagem desempenha papel fundamental durante o pré-natal, parto e pós-parto, auxiliando no manejo da amamentação. Apesar das políticas públicas existentes, diversos fatores ainda contribuem para o desmame precoce. Dor, lesões mamárias, insegurança, falta de conhecimento e retorno ao trabalho estão entre as principais dificuldades.
A ausência de orientações adequadas durante o pré-natal aumenta o risco de interrupção precoce da amamentação, portanto o aconselhamento profissional e as intervenções educativas fortalecem a confiança e a autonomia materna. Assim, é necessário identificar práticas assertivas que favoreçam uma amamentação sem dor e prolonguem sua duração.

Objetivo: Descrever as percepções das gestantes sobre aleitamento materno e suas principais dúvidas, a fim de subsidiar práticas assertivas. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, realizada em uma Estratégia Saúde da Família, com 13 gestantes, em um município do Rio Grande do Sul, vinculado à 13ª Coordenadoria Regional de Saúde. Os critérios de inclusão foram: ser gestante vinculada à ESF, maior de 18 anos de idade e assídua nas consultas de pré-natal. Os critérios de exclusão: possuir déficit cognitivo e, para estes casos, não haver suporte profissional para compreendê-las. Foi realizada entrevista semiestruturada, individualizada, gravada e transcrita pela pesquisadora. Para a análise de dados foi utilizada a Análise de Conteúdo por Temas, proposta por Laurence Bardin. Foram respeitados os preceitos éticos. **Principais resultados:** A média de idade das gestantes foi de 30,7 anos, sendo a mínima de 18 e máxima de 42 anos. Referente ao grau de escolaridade, houve o predomínio do ensino médio completo (06), já frente ao estado civil, prevaleceram as solteiras (07). Sobre as semanas de gestação, estas envolveram entre nove a 35 semanas, configurando-se a primeira gestação para nove participantes. Quando questionado sobre o desejo de amamentar o filho, constatou-se que todas as gestantes afirmaram positivamente, o que incluiu o esforço em aleitar de forma exclusiva até os seis meses de vida do bebê. Tal escolha esteve atrelada à valorização de um processo importante para o crescimento e desenvolvimento do Recém-Nascido (RN). Quanto ao conhecimento das gestantes sobre AM,

a maioria (07) informou saber pouco, seguido de moderado (05), obtendo como principais dúvidas frente à temática: como realizar a pega correta (03), a insegurança em não conseguir amamentar (02), o que fazer diante das mamas invertidas (02), como superar a falta de informação (01), o enfrentamento de fissuras (01), como produzir leite materno (01) e a organização do tempo da mãe frente aos cuidados (01). **Conclusões:** Conhecer as demandas das gestantes sobre amamentação durante as consultas de pré-natal, viabiliza ao enfermeiro um espaço privilegiado, perante a valorização do contexto e das singularidades. Para desta forma, atuar na minimização do desconhecimento, da dor e principalmente, do desmame precoce, potencializando práticas assertivas no AM. A experiência prévia com a maternidade pode contribuir positivamente, porém não elimina a necessidade de acompanhamento profissional, uma vez que cada gestação e processo de amamentação apresentam particularidades. Neste sentido, reforça-se a importância da escuta acolhedora durante a assistência de pré-natal, fortalecendo a confiança materna em prol do aleitamento.

Link do Vídeo:
https://docs.google.com/videos/d/1E8Dii28iXbiI2bGFAyHifDZxq2MhhYt6lr_93JFnhzI/play?usp=sharing